

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

Cristiane Lopes

Professora e coordenadora da disciplina de Fisiologia do 2º ano da medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Como todos sabem, a Santa Casa é uma escola muito tradicional na área médica. Atuo na área básica e também participo de alguns rodízios da área clínica, levando conhecimentos de Fisiologia. A direção da medicina – por meio dos drs. Adriano Namó Cury e Giselle Burlamaqui Klautau, com apoio do diretor-geral da instituição, dr. José Eduardo Lutaif Dolci –, logo após o comunicado de suspensão das atividades presenciais, fez reunião ouvindo professores, apresentando ferramentas e pedindo a parceria e o empenho de todos. Foram organizadas algumas forças-tarefas para capacitar professores em ferramentas EAD. As disciplinas se reuniram e se fortaleceram para essa demanda recém-criada. Tivemos como desafio pedagógico atingir os objetivos do aprendizado considerando os níveis cognitivos, habilidades e competências que queremos que nosso aluno e aluna desenvolva. Alcançar, no mínimo, o que conseguimos no presencial. Se possível, até melhorar o que temos no presencial.

Para tanto, usamos o AVA como comunicação principal com o aluno e aluna. Criamos vínculo e espaço para que este aluno ou aluna se sinta apoiado em seu aprendizado durante este período a distância. Colocamos materiais para o aluno no AVA e promovemos a interação do aluno com o material. Temos como objetivo obter feedback do aluno e da aluna o máximo de vezes possível, além de fazer avaliações diagnósticas em cada aula e avaliações somativas em intervalos regulares para sincronizar o aprendizado dos temas.

Nos feedbacks de alunos fomos surpreendidas com a maioria dos alunos do 2º ano da medicina tendo preferência por aulas assíncronas. Quando investigamos, observamos que em aulas assíncronas o aluno pode respeitar sua cronobiologia, mas também pode se desorganizar no tempo. Daí a importância de haver prazos claros para que os alunos entreguem atividades e recebam o feedback das atividades. Em cada fechamento de tema, foi realizada uma atividade síncrona – que está sendo muito proveitosa, pois é o momento de aprofundamento e consolidação do conhecimento de um tema.

Ainda estamos inseguros com avaliações somativas on-line. Já aplicamos duas delas, com sucesso, mas com pouco impacto na nota do aluno. Acreditamos que as ferramentas disponibilizadas on-line para isto no momento ainda são muito vulneráveis.

A demanda dos alunos para os professores aumentou muito, pois a comunicação on-line é muito mais pessoal do que comunitária, ou seja, cada um dos alunos levanta sua dúvida especificamente e, embora todos da classe possam consultar as perguntas e respostas, isso nem sempre é feito. Daí

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

aumentou muito o tempo de cada professor em dar assistência aos alunos em um tema de aula.

Com uma equipe de professores comprometida e de alto nível de conhecimento e vivência nos temas abordados, é possível alcançar os objetivos pedagógicos. Mas isso exige esforço, aprendizagem em lidar com tecnologias, disponibilidade do docente, paciência e perseverança para superar os desafios impostos.

Após a epidemia, permanecerá a maior interação com aluno. Também a criação de mais materiais assíncronos de ensino/aprendizado e mais atividades para os alunos desenvolverem.

Recebido: 7 de maio de 2020.

